

## Quarenta Anos à Frente de Deus

Êxodo 2.11–15; Atos 7.21–29

### Introdução

Começaremos, hoje, a estudar a vida de Moisés no Egito. Existem três passagens paralelas que nos fornecem as informações necessárias: Hebreus 11; Atos 7; e Êxodo 2. Vamos começar lendo Atos 7.20–29:

*Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai; quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho. E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras. Quando completou quarenta anos, veio-lhe a ideia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam. No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros? Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós? Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio? A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se*

*peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.*

Agora, vamos para Êxodo 2.11–15 e perceba as semelhanças entre as duas passagens:

*Ora, aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já homem, saiu a ter com seus irmãos e atentou para as suas cargas; e viu um egípcio que feria a um hebreu dentre seus irmãos. Olhou para um lado e para outro, e vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu-o na areia. Tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois hebreus contendiam; e perguntou ao que fazia a injustiça: Por que feres a teu próximo? Respondeu ele: Quem te constituiu a ti príncipe e juiz sobre nós? Pensas tu matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Certamente o negócio já foi descoberto. E quando Faraó soube disso, procurou matar a Moisés. Este, porém, fugiu da presença de Faraó, e foi habitar na terra de Midiã; e sentou-se junto a um poço.*

Com essas passagens sobre a vida de Moisés, aprendemos que é possível servir Deus e, ao mesmo tempo, ignorar Deus. É possível estar interessado em fazer a vontade de Deus e, ainda assim, fazer a nossa própria vontade. Conforme veremos na vida de Moisés, é possível estar muito à frente de Deus—Moisés estava 40 anos adiantado, à frente de Deus.

Então, Deus relata esse tremendo fracasso de Moisés para o nosso ensino. Nessa sociedade acelerada em que vivemos, acabamos colocando nosso estilo de vida agitado dentro da igreja e de nossos ministérios. Infelizmente, falta paciência e, como resultado, logo nos vemos à frente de Deus.

## Os Anos Iniciais de Moisés no Egito

Vamos começar descobrindo o que aconteceu a Moisés depois que a filha do Faraó o adotou. Em nosso encontro anterior, aprendemos que a filha de Faraó lhe deu o nome de “Moisés,” um trocadilho egípcio com as palavras hebraicas que significam “retirado.” Moisés tinha, provavelmente, em torno dos 3 ou 4 anos quando passou a viver no palácio de Faraó.

Em Atos 7.22, lemos que ***Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios***. Como muitos comentaristas, concordo que Moisés, por ser o único filho da filha de Faraó, estava sendo preparado para o trono do Egito. Por isso, lemos a frase importante de que ele ***foi educado em toda a ciência dos egípcios***.

Os plebeus egípcios não tinham essa oportunidade. Escavações arqueológicas revelam o que acontecia naquela época. Arqueólogos descobriram o Templo do Filho, o qual estudiosos chamam de a “Oxford do mundo antigo.” Foi nesse palácio que Moisés foi educado.

Nessa escola, Moisés teve todo pelo do corpo raspado e passou a vestir uma estola de sacerdote. Ele recebeu instrução em basicamente todas as áreas de estudo hoje: matemática, medicina e outras ciências. A química era uma ciência que os egípcios dominavam, em alguns aspectos até mesmo mais do que nós hoje, especialmente na área do embalsamamento; não temos algo que se compare àquele processo. Os egípcios também eram desenvolvidos nas artes; seus murais eram coloridos

e têm resistido 4 mil anos. Moisés também foi instruído na lei; o famoso Código de Hamurabi já estava em existência nessa época. Esse foi o sistema legal que Moisés aprendeu e que, creio eu, Deus usou, em alguns aspectos, para comunicar sua lei ao povo de Israel.

Entenda bem que Moisés não está numa terra árida, escondido em algum deserto. Não; Moisés mora no Egito do Novo Império, a era dourada do Egito, o que significa que as famosas pirâmides já haviam sido erigidas, além de a famosa Esfinge. Moisés se vê no seio de um lugar impressionante, uma civilização conquistadora. Pela providência de Deus, Moisés é o indivíduo que se encontra bem no meio do palácio do Faraó, sendo treinado, educado e instruído pelos melhores da terra.

É impossível não comparar a cabana humilde de escravo que Moisés deixou para trás em troca do palácio do Egito. Ele deixou refeições simples para comer as finas iguarias preparadas pelos cozinheiros pessoais do Faraó. É difícil compreender totalmente o que ele deixou para trás e ganhou com essa mudança. Agora, vemos Moisés sendo ***educado em toda a ciência dos egípcios***.

E Atos 7.22 nos conta o resultado dessa instrução: ele se tornou um homem ***poderoso em palavras e obras***.

- Em outras palavras, Moisés aprendeu as qualidades de liderança humana.

Se os especialistas em liderança de nossos dias fossem avaliar Moisés, eles diriam que ele era o homem perfeito para o trabalho de libertar os israelitas do Egito. Ele absorveu tudo o que o mundo consideraria grandioso no quesito da liderança.

Algumas fontes extra-bíblicas contam que Moisés, provavelmente, liderou o exército egípcio

em campanhas contra a Núbia, a atual Etiópia, conquistando sua capital. Moisés aprendeu a ser um guerreiro. O Faraó estava conquistando o mundo conhecido e Moisés estava bem no meio disso.

Imagino que Moisés avaliaria seu próprio treinamento, sua educação e as qualidades em sua vida e diria: “Estou preparado. *Agora* é a hora de libertar os israelitas!”

- Moisés não somente absorveu as qualidades de liderança, mas evidentemente se tornou exemplo dos critérios necessários para o ministério espiritual, pois ele dá as costas para tudo o que tinha. Por que? Porque amava seu povo.

Eu creio que Moisés desejava muito ser o libertador do seu povo. Ele olhou para seu povo naquela situação com profunda emoção e compaixão, ele atentou para eles. Ele queria resgatá-los daquela escravidão cruel para viver em liberdade.

Moisés era o tipo de homem para quem você olharia e diria: “Nossa, você é o homem de Deus, sem dúvidas! Pelo que está esperando? Você carrega um fardo pesado, tem fervor pela obra, recebeu a educação necessária em liderança. Se existe alguém capacitado para liderar 3 ou 4 milhões de pessoas no êxodo, essa pessoa é você.”

## O Plano de Moisés para Libertação

Moisés tinha tudo o que se pode imaginar para libertar o povo do Egito, menos a aprovação de Deus. Ele tinha todo o conhecimento dos egípcios, mas ainda lhe faltava a sabedoria vinda de Deus. Por isso, ele faz planos.

Antes de continuarmos com esses planos, deixe-me chamar sua atenção para algo que não fica evidente nas Escrituras quando lemos a princípio.

Hebreus 11.27 diz que Moisés ***abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei***. Em Êxodo 2.14–15, contudo, lemos que ele foge com medo, o que parece ser uma aparente contradição.

As Escrituras nos contam que Moisés saiu para ver seus irmãos. Veja Êxodo 2.11:

***Ora, aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já homem, saiu a ter com seus irmãos e atentou para as suas cargas...***

Conforme Atos 7.23, Moisés já estava com quase 40 anos a essa altura: ***Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos***. Destaque o verbo ***visitar***. Ele aparece em Lucas 7.16. Após Jesus ressuscitar dos mortos um morto de dentro de um caixão durante uma procissão, o povo exclama em admiração: ***Deus visitou o seu povo***. ***Visitar*** significa que Deus veio para habitar com seu povo.

Portanto, quando o texto diz que Moisés teve ***a ideia de visitar seus irmãos***, isso significa que ele saiu para morar com eles. Foi nessa ocasião que ele, sem medo do Faraó, deixou para trás o palácio e toda sua riqueza para habitar junto com seus irmãos, os escravos israelitas. A passagem que fala que ele fugiu com medo relata um evento que ocorreu somente depois, quando ele assassinou o egípcio. Daí, nessa ocasião, Moisés abandona o Egito, não somente o palácio.

Volte para Êxodo 2.11–12:

***Ora, aconteceu naqueles dias que, sendo Moisés já homem, saiu a ter com seus irmãos e atentou para as suas cargas; e viu um egípcio que feria a um hebreu dentre seus irmãos. Olhou para um lado e para outro, e vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu-o na areia.***

Quero destacar dois aspectos no plano de Moisés para libertar os israelitas.

1. Primeiro: as atitudes de Moisés foram motivadas por sua própria agenda.

Conforme já lemos, Atos 7.23 diz: **Quando completou quarenta anos, veio-lhe a ideia de visitar seus irmãos.** Possivelmente, Moisés começou a pensar em todas as suas qualificações. Pelo fato de morar no palácio, ele sabia perfeitamente que o plano do Faraó era exterminar os hebreus; bebês meninos eram lançados nas águas do Nilo; o povo era perseguido e morto. Talvez ele tenha se enchido de ódio diante disso e entrou na sua cabeça a ideia: “Senhor, chegou a hora. Estou indo.”

Enquanto está com outros hebreus, ele vê um egípcio batendo num dos irmãos. Conforme a arqueologia mostra, os feitores egípcios tinham varas compridas nas mãos para ferir os escravos, às vezes levando até à morte. Fico imaginando Moisés em seu manto real, observando esse maltrato; ele cerra os punhos e diz: “Já chega! É *agora*. Vou começar o plano de libertação.” Ele olha para um lado e para outro; não há ninguém por perto. Então, ele mata o egípcio.

O que me chama a atenção aqui é que suas atitudes partiram de sua própria carne, sua própria agenda, seu próprio raciocínio. Tenho certeza de que Moisés pensou: “Ele estava apanhando; talvez fosse morrer. Os egípcios estão massacrando os hebreus. É hora de agir.”

2. Segundo: os métodos que Moisés empregou eram inconsistentes com o plano de Deus.

É difícil tentar determinar a mente de Deus. Podemos chegar à conclusão de que é hora de agir; vemos todos os recursos e avaliamos a situação. Talvez você pensa em fazer algum investimento;

tudo indica que agora é a hora perfeita. Economistas dizem: “Vai em frente!” Mas você fez tudo, menos olhar para cima.

É fácil criar nossa própria definição e fórmula para criar filhos ou amar o cônjuge, mas nunca ler o manual, isto é, a Bíblia; nunca olhamos para cima. É fácil racionalizar nossas vidas e justificar meios e métodos. Por isso, é importante avalia-los à luz das Escrituras.

Eu abri um dos livros mais populares sobre liderança e li a definição que ele fornece para “liderança.” E é uma definição diferente da que vemos na Bíblia. O autor escreveu: “Liderança é ver um desfile e se colocar à frente dele.”

Isso é algo inteligente; essa é a cosmovisão do mundo. Se você é inteligente, aventureiro e observador, verá uma porta se abrindo e, naquele momento, no impulso de suas emoções, manipula tudo e todos para conseguir entrar e ficar na frente. Você sente a oportunidade e dá um passo.

Moisés provavelmente percebeu que o desfile estava pronto para começar; ele sabia que seria o homem que Deus usaria para aquela obra. Então, ele se coloca na frente do desfile. O problema é que esse desfile só começará depois de 40 anos. Seus métodos eram inconsistentes com o plano de Deus.

É difícil pensar assim porque frequentemente avaliamos nossa metodologia com base no pragmatismo—o que funciona. Infelizmente, isso penetrou na igreja e em movimentos cristãos. Fazemos algo porque ele *funciona*.

No caso de Moisés, o que parece não funcionar é o plano de Deus de esperar ainda mais 40 anos. Haveria mais sofrimento, mais mortes, mais tragédia. Contudo, nesse período de 40 anos, Deus estava trabalhando.

Penso no homem com o qual conversei alguns anos atrás. Ele tinha acabado de voltar de uma reunião em sua agência missionária. Essa organização estava envolvida com missões por trás da Cortina de Ferro, em países onde não havia liberdade religiosa alguma. Ele contou que tiraram da Rússia um homem crente que servia a igreja perseguida. Num dia de dezembro, esse homem estava reunido com mais 2 mil jovens crentes numa floresta. Eles se reuniram por 4 horas, até que a KGB descobriu a reunião clandestina e dispersou o grupo violentamente.

O que você diria essa igreja? O que sugeriria a esses crentes? O que deveriam fazer? Quais métodos deveriam usar para propagar o evangelho, construir uma igreja e viver como crentes genuínos? Será que deveriam pegar a espada, como fez Moisés, e matar, usar métodos egípcios para guerrear contra o Egito? Moisés fez precisamente isso e seu plano estava muito adiantado, fora de sincronia com o plano de Deus.

Gostaria de chamar sua atenção para uma passagem do Novo Testamento que fala da metodologia para a igreja primitiva. Abra sua Bíblia em 1 Timóteo 2. A essa altura, Paulo já está idoso e escreve da cela de uma prisão. O imperador de Roma nessa época é o próprio Nero. E Nero tem um hábito que gosta: depois que mata os cristãos, ele os empala, encharca com óleo e os utiliza como tochas para iluminação de seu jardim enquanto faz suas festas. Isso além de perseguir e matar os cristãos.

Então, o que Paulo, que escreve da prisão, diz que a igreja deve fazer? Veja 1 Timóteo 2.1:

***Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,***

Paulo poderia ter parado aqui, deixando-nos apenas supor que estava incluindo Nero nisso. Mas

ele adiciona no verso 2: ***em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade.*** Ou seja, a igreja do Novo Testamento não deve adotar a metodologia do mundo. Trata-se de uma batalha espiritual e nossas armas são espirituais. Paulo diz que nossa prioridade é a oração: “E não se esqueçam de orar por Nero.”

Orar pelo que, para que seja deposto do cargo ou sancione uma lei moralmente justa? Não. Paulo diz no verso 4 que Deus ***deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.***

Meu querido, ore pelo *nosso* Nero. Ore por aqueles que estão na posição de autoridade sobre nós. Mesmo quando parece que nossas orações não funcionam, o que você diria àquele crente russo? Simplesmente, ore.

Mas será que a oração funciona? Não avaliamos nossa metodologia com base no que parece funcionar, mas a medimos com base no que as Escrituras ensinam. Nossa batalha primária não é travada com a espada, mas com a oração. Moisés tinha algo a aprender com o apóstolo Paulo e Deus o levaria para um local distante, onde lhe ensinaria por 40 anos.

Veja as consequências que surgem quando Moisés adota a metodologia do Egito para libertar o povo hebreu da escravidão. Veja Êxodo 2.13:

***Tornou a sair no dia seguinte...***

Pare aqui por um instante. O que Moisés está fazendo, saindo novamente no dia seguinte? Muito possivelmente, ele sai novamente para se proclamar líder na libertação dos israelitas; ele dirá: “Estou aqui. Eu sou o libertador. Eu sou o homem de Deus e chegou a hora de sairmos daqui. Comecem a transformar seus arados em espadas.”

Moisés sai e, antes mesmo de conseguir dar seu discurso, ele vê *que dois hebreus contendiam*. Como se os hebreus já não tivessem problemas demais, esses dois aqui brigam entre si. Então, Moisés diz: *Por que feres a teu próximo?* E um dos hebreus responde: *Quem te constituiu a ti príncipe e juiz sobre nós?*

Ou seja, “Qual é origem da sua autoridade?” 40 anos depois, Moisés voltaria a esse povo com um bordão na mão e a seguinte mensagem: “Estou aqui sob a autoridade de YAHWEH.” Aí, sim, o povo o seguiria. Agora, porém, o homem pergunta: “De onde vem sua autoridade?” E Moisés não tem como responder porque usa a força de sua própria carne. Esse é o *seu* ministério; essa é a *sua* obra; essa é a *sua* agenda; esse é o *seu* trabalho, não o ministério, obra, agenda ou trabalho de Deus. Pelo menos não ainda.

E o que o hebreu diz em seguida assusta Moisés: *Pensas tu matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Certamente o negócio já foi descoberto.*

Pelo fato de Moisés seguir os planos de sua carne, duas coisas acontecem:

- Ao invés de ser aceito, ele é rejeitado;
- Ao invés de se tornar um líder, ele passa a ser um fugitivo.

Veja Êxodo 2.15:

*E quando Faraó soube disso, procurou matar a Moisés. Este, porém, fugiu da presença de Faraó, e foi habitar na terra de Midiã; e sentou-se junto a um poço.*

*Sentou-se* significa que ele armou sua tenda ali.

Você consegue ver Moisés correndo desesperado pelo deserto? Seu manto de realeza

balança com o vento enquanto foge para salvar sua vida. Aqui está o príncipe; aqui está o grande homem; aqui está o líder fugindo com medo. Ele finda num pequeno oásis na região de Midiã, senta-se ali e acaba armando acampamento, desiludido.

Meu querido, deixe-me dizer o seguinte: quando operamos na carne; quando dizemos a Deus o que iremos fazer; quando descobrimos um pouco da vontade de Deus, mas a definimos do nosso jeito; quando fazemos isso, acabamos nos tornando pessoas desiludidas.

Moisés tinha feito de tudo, até planejado; mas ele não buscou a face do Senhor. No decorrer dos próximos 40 anos, Deus pegará Moisés e o transformará, de maneira que ele deixará de ser um líder autoritário, severo e detestável que controla sua própria vida para ser um homem que vive debaixo do controle de Deus.

## Aplicação

Para finalizar, quero sugerir três perguntas que você deve considerar.

1. Primeiro: será que impaciência caracteriza suas tomadas de decisão?

Quer seja em relação a ensinar uma aula de Escola Dominical ou fazer investimentos financeiros, você tem a tendência de decidir as coisas com base no *agora*? Você pensa: “Não consigo esperar. A hora é agora e tudo parece estar indo bem. Olhei para um lado e para outro. Por que esperar?”? Isso se chama “impaciência.”

Hudson Taylor, o homem que abriu as portas da China para missões pouco mais de um século atrás, afirmou que o servo de Deus precisa ter três qualificações principais: “Paciência, paciência, paciência.”

2. Segundo: você toma decisões que violam o conselho de Deus?

Isso serve de indicador da impaciência. Você está tomando alguma decisão que viola o conselho de Deus? Não importa como você defina; não importa como racionaliza ou justifica, será que existe algo em seu espírito informando-o que Deus diz: “Você está fora dos limites”?

“Mas Deus... eu quero isso. Eu quero esse emprego. Eu quero essa pessoa. Eu quero essa posição. Eu quero esse lugar. Claro, farei uma oração superficial pedindo pela tua vontade, mas o que quero mesmo é controlar minha própria vida.” É assim que acabamos violando o conselho de Deus.

Moisés sabia perfeitamente que matar era contra a vontade de Deus. Na verdade, Moisés um dia escreveria com sua própria pena e em profunda convicção: *Não matarás* (Êxodo 20.13). Que tarde deve ter sido aquela para ele.

Uma das chaves para descobrir se estamos ou não sendo impacientes e ministrando conforme a carne é se fazemos algo que viola o conselho de Deus.

3. E terceiro: você olha para tudo e todos enquanto planeja um projeto, menos para cima?

Em meu escritório, tenho uma placa com uma frase que serve de lema para me lembrar de um dos maiores prazeres da vida, se não for o maior. Esta frase foi escrita por um missionário e ela diz: “Sábio é o indivíduo que sabe em que direção Deus está indo e vai junto com ele.”

Moisés precisava aprender em qual direção Deus estava indo; ele precisava aprender qual era o plano de Deus, o projeto consistente de Deus. Somente então, ele poderia desfrutar do grande privilégio de ir junto com Deus e do jeito de Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 06/08/1989

© Copyright 1989 Stephen Davey

Todos os direitos reservados